



Deteção e cuidado à pessoa idosa vítima de violência: desafios encontrados por enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família

Detection and care for elderly victims of violence: challenges encountered by nurses from the Family Health Strategy

Detección y atención a ancianos víctimas de violencia: desafíos encontrados por los enfermeros de la Estrategia Salud de la Familia

Luana Sampaio Santos¹, Diellison Layson dos Santos Lima², Bianca Barroso de Sousa¹, Maria Laura Sales da Silva Matos¹, Helayne Cristina Rodrigues¹, Francilene de Sousa Vieira².

RESUMO

Objetivo: Descrever as dificuldades vivenciadas por enfermeiros da Estratégia Saúde da Família na detecção e no cuidado à pessoa idosa vítimas de violência. **Métodos:** Trata-se de um estudo do tipo transversal de caráter descritivo com abordagem qualitativa. O presente estudo foi desenvolvido em uma cidade do leste maranhense. Teve como público-alvo, enfermeiros que fazem parte da equipe de saúde da família ou atenção primária à saúde. A pesquisa, ou seja, a coleta dos dados foi realizada nos meses de julho a agosto de 2022 por meio de entrevista de forma presencial e virtual, devido à dificuldade de acesso com os enfermeiros que atuam na zona rural e após a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP). O instrumento de coleta foi um formulário, com 21 questões fechadas e abertas, elaboradas pelos pesquisadores. **Resultados:** Após análise do material, identificou-se 2 categorias: Caracterização dos enfermeiros quanto aos aspectos sociodemográficos e Dificuldades vivenciadas pelos enfermeiros da ESF nos cuidados e detecção à pessoa idosa vítimas de violência. **Conclusão:** Os enfermeiros enfrentam diversas dificuldades na identificação das violências contra os idosos, bem como são limitados para atuar diante de tais situações.

Palavras-chave: Envelhecimento, Enfermagem, Violência.

ABSTRACT

Objective: To describe the difficulties experienced by nurses from the Family Health Strategy in detecting and caring for elderly victims of violence. **Methods:** This is a cross-sectional descriptive study with a qualitative approach. The present study was developed in a city in eastern Maranhão. Its target audience was nurses who are part of the family health team or primary health care. The research, that is, the data collection, was carried out in the months of July to August 2022 through face-to-face and virtual interviews, due to the difficulty of access with nurses working in the rural area and after approval by the Research Committee. Ethics and Research (CEP). The collection instrument was a form, with 21 closed and open

¹ Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Caxias - MA.

² Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza - CE.

questions, prepared by the researchers. **Results:** After analyzing the material, 2 categories were identified: Characterization of nurses regarding sociodemographic aspects and Difficulties experienced by FHS nurses in caring for and detecting elderly victims of violence. **Conclusion:** Nurses face several difficulties in identifying violence against the elderly, as well as being limited to act in such situations.

Keywords: Aging, Nursing, Violence.

RESUMEN

Objetivo: Describir las dificultades experimentadas por los enfermeros de la Estrategia Salud de la Familia en la detección y cuidado de ancianos víctimas de violencia. **Métodos:** Se trata de un estudio descriptivo transversal con abordaje cualitativo. El presente estudio se desarrolló en una ciudad del este de Maranhão. Su público objetivo fueron los enfermeros que forman parte del equipo de salud de la familia o atención primaria de salud. La investigación, es decir, la recolección de datos, se realizó en los meses de julio a agosto de 2022 a través de entrevistas presenciales y virtuales, debido a la dificultad de acceso con las enfermeras que laboran en la zona rural y previa aprobación por parte de la Dirección de Investigación. Comité de Ética e Investigación (CEP). El instrumento de recolección fue un formulario, con 21 preguntas cerradas y abiertas, elaborado por los investigadores. **Resultados:** Después del análisis del material, fueron identificadas 2 categorías: Caracterización de los enfermeros en cuanto a los aspectos sociodemográficos y Dificultades experimentadas por los enfermeros de la ESF en el cuidado y detección de ancianos víctimas de violencia. **Conclusión:** Los enfermeros enfrentan varias dificultades para identificar la violencia contra el anciano, además de verse limitados para actuar en tales situaciones.

Palabras clave: Envejecimiento, Enfermería, Violencia.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um assunto que tem sido discutido ao longo dos anos, em virtude da longevidade associada à melhor qualidade de vida. Apesar disso, é evidente os desafios frente à nova realidade para a adaptação dos serviços de saúde a fim de assistir o público idoso na Rede de Atenção à Saúde de forma satisfatória (BARROS RLM, et al., 2019; CECCON RF, et al., 2021; OLIVEIRA KSM, et al., 2018). Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) (2020), no mundo as pessoas com 60 anos ou mais no final da década de 2020-2030 serão 34%, passando de 1 bilhão para 1,4 bilhões. Estima-se que em 2050 a população idosa terá dobrado a marca de 2,1 bilhões de pessoas. Destas, 40% dos idosos na América Latina precisam de cuidados prolongados e este número triplicará nas próximas três décadas (BRASIL, 2021).

No Brasil, conforme o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a população idosa se estenderá nos próximos anos, que deve aumentar de 43,19%, em 2018, para 173,47%, em 2060. Tal progresso tem como principais causas para o envelhecimento a queda na taxa de fecundidade e o aumento da expectativa de vida. Em aproximadamente 26% dos lares brasileiros há, pelo menos, uma pessoa idosa (BOLSONI CC, et al., 2018; GUIMARÃES MR, et al., 2018; PEREIRA JB, et al., 2020).

Dentre os agravos que interfere na saúde do idoso, a violência nos últimos anos se tornou um problema de saúde, devido ao elevado índice de casos subnotificados de maus tratos a pessoa idosa. E com a chegada da pandemia da Covid-19 e isolamento social esses números devem ter sido elevados. A maior ocorrência de violência contra a pessoa idosa é advinda exclusivamente de dentro de suas casas, tornando-se os maiores agressores os próprios cuidadores e familiares da vítima (MORAES CL, et al., 2020; LINO VTS, et al., 2019). A violência contra essa população tem várias causas, o que demonstra ser de cunho multifatorial, englobando desde a desvalorização e falta de respeito contra a pessoa idosa; desconhecimento da lei e dos direitos dos cidadãos mais velhos; equivocada certeza, passada de geração em geração que o patrimônio das pessoas idosas pertence automaticamente também aos seus familiares; bem como a sensação de segurança dos agressores para cometer violência, relacionada a confiança de

que a pessoa idosa não poderá sair de casa para ter contato com terceiros (BRASIL, 2020). O interesse pelo tema tornou-se evidente apenas nas últimas décadas, quando a saúde do idoso atrelado a essa temática passou a ser discutidos no meio científicos e social, mesmo existindo ainda a subnotificação. Possivelmente se os profissionais de enfermagem tivessem uma percepção prévia na identificação dos maus tratos aos idosos, novas medidas preventivas poderiam ser adotadas para minimizar a ocorrência dos agravos sofridos pelos idosos e risco de violência e seu aumento devido ao período pandêmico e isolamento social (BRASIL, 2020; MORAES CL, et al., 2020).

Entretanto, Santos Neto CV, et al. (2022) identificou que a violência no Brasil, associado a vulnerabilidade dos profissionais da enfermagem no que tange o seu ambiente de trabalho, contribuem para a ocorrência da subnotificação, uma vez que eles têm receio de sofrerem ataques a sua integridade física, moral, social e mental por parte dos agressores notificados, existindo assim, o medo das informações saírem das unidades, podendo chegar ao conhecimento do agressor da vítima.

Desse modo, o cuidado de enfermagem para com o paciente violentado é imprescindível, estando preparado para orientá-los acerca da prevenção e identificação dos maus tratos. Entretanto, os enfermeiros encontraram diversos obstáculos e barreiras para assistir de forma exitosa o público idoso e se tratando da temática violência, esses entraves podem ser ainda maiores. Portanto, o presente estudo objetivou descrever as dificuldades vivenciadas por enfermeiros da Estratégia Saúde da Família na detecção e no cuidado à pessoa idosa vítimas de violência e caracterizar os participantes quanto aos aspectos sociodemográficos

MÉTODOS

Trata-se de um estudo do tipo transversal de caráter descritivo com abordagem qualitativa, o qual foi desenvolvido em uma cidade do estado do Maranhão, visando responder a seguinte questão norteadora: quais as percepções dos enfermeiros da ESF frente a detecção e prevenção da violência contra a pessoa idosa? Os enfermeiros que participaram da pesquisa atuam nas Unidades de Saúde da Família (USF), localizadas na zona urbana e rural da cidade de Colinas – MA, que atenderam os seguintes critérios de inclusão: trabalhe no mínimo 6 meses na ESF, ser enfermeiro da ESF do município de Colinas - MA, que concorde em participar da pesquisa através de entrevista assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram excluídos aqueles que estavam de férias ou de licença, tempo de trabalho e as ESF em que os enfermeiros negaram dar entrevistas.

A coleta de dados ocorreu após a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) e a aceitação do profissional a participar da pesquisa e assinar o TCLE, respeitando todos os aspectos éticos legais. Os dados foram coletados de forma presencial e remota, devido à dificuldade de acesso com os enfermeiros que atuam na zona rural. As entrevistas coletadas de forma presencial, seguiram todos os cuidados recomendados pelo ministério da saúde no que tange a prevenção do coronavírus. A aplicação do instrumento de forma online foi realizada através de um agendamento prévio com os enfermeiros das ESF, por via telefone (WhatsApp) e/ou e-mail. Logo após, encaminhou-se um link, utilizando o Google Forms como ferramentas de procedimento do TCLE, e posteriormente enviado outro link, utilizando o google meet, para dar início a entrevista e coleta de dados. A entrevista foi gravada para afins do estudo, e logo após a transcrição, os áudios foram excluídos permanentemente, visando preservar e minimizar riscos para o participante.

O instrumento de coleta foi utilizado um formulário, com questões fechadas (pergunta 1 à 11) e abertas (12 à 21), elaboradas pelos pesquisadores. Foi cedido ao participante a oportunidade de responder claramente suas opiniões, tendo a completa liberdade de usar suas próprias palavras para expressar seus pensamentos ou sentimento sobre a temática do estudo. Portanto, o período de coleta de dados ocorreu entre os meses de junho, julho e agosto de 2022. Tratando de pesquisa envolvendo seres humanos, o projeto foi submetido à Plataforma Brasil para ser endereçada ao Comitê de Ética em Pesquisa, em conformidade com as Diretrizes e Normas Regulamentadoras do Conselho Nacional de Saúde disposto na resolução de nº 466/12, sendo aprovado pelo CEP em fevereiro de 2022, com o seguinte número do

parecer 5.226.447 e CAAE 55081322.2.0000.5554. Os participantes tiveram garantia do anonimato, da livre escolha de participar do estudo, bem como de desistir a qualquer momento, sem interferência por parte do pesquisador, contudo, nenhum participante desistiu após a concessão da entrevista. A fim de garantir o anonimato, os entrevistados foram identificados por Enf.1, Enf.2 e assim consecutivamente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A estratégia saúde da família no município investigado se faz presente tanto na Zona Urbana (12 equipes) como na zona rural (6 equipes), grupo esse multidisciplinar, totalizando 18 equipes ao todo. Contudo, a amostra final do estudo foi composta por 10 enfermeiros, dos quais 6 atuavam na cidade e 4 na zona rural. Os resultados e discussão foram divididos em duas categorias, sendo elas: caracterização dos enfermeiros quanto aos aspectos sociodemográficos e dificuldades vivenciadas pelos enfermeiros da ESF nos cuidados e detecção à pessoa idosa vítimas de violência

Caracterização dos enfermeiros quanto aos aspectos sociodemográficos

No que diz respeito raça/cor os que se autodeclararam, a parda salientou-se com 100% (10) dos casos. Segundo Silva ACP, et al. (2021), a exibição do estereotipo das enfermeiras foi idealizada com base em um padrão gênero-racial constituído por mulheres brancas de família nobre. Com isso colaborou para a construção da personalidade profissional da enfermeira de forma exclusiva e distinta, em que mulheres negras eram divergentes do padrão social recomendado e exerciam funções vistas socialmente de menor relevância, refletindo em cargos de nível técnico. Entretanto, o presente estudo apresenta uma realidade diferente da hegemônica da enfermagem vivenciada no Brasil.

Gomes LFE (2019) explica que as pessoas do grupo étnico pardo são as mais predominantes da população brasileira, devido ao desenvolvimento da miscigenação entre vários grupos étnico-raciais no Brasil serem bastante abundante. Com base nisso, se explica o valor percentual correspondente dos participantes da pesquisa. Portanto, observa-se que quando a variável é a raça/cor, dependendo do local/região que o estudo está sendo desenvolvido, pode haver divergências.

Proferindo o pretexto da idade percebe-se uma discrepância entre elas, todavia evidenciou a faixa etária de 28 a 33 anos, representando 50% (5) dos interrogados. Machado MH, et al. (2016), idealizam a ideia de que essa idade é uma fase de descoberta da identidade profissional, onde se perde o encantamento de uma vida prometedora, bem com retrata um momento responsável de preparação para distinguir sua área profissional efetiva. Quando questionado o estado civil, o solteiro obteve maior realce, correspondendo a 90% (9) dos indagados. Sendo assim, Araújo MAN, et al. (2017), levanta a hipótese de que o grande número de profissionais solteiros, se dá devido ao embaraço de conciliar vida particular e de trabalho com a sua rotina, por vezes em razão do trabalho de enfermagem, no qual a maioria acaba adiando seus casamentos.

Quanto ao tempo de formação em anos, obteve diversos resultados, porém distinguiu que 30% (3) dos casos dispõem em 9 anos ou mais de tempo graduados. O tempo de formação pode levar a maiores competências e experiências, capacitando o profissional com maior segurança e confiança no desenvolvimento de suas atividades, pois o conhecimento é aperfeiçoado de acordo com a experiência e a capacitação contínua de cada indivíduo (ANDRADE TF e SILVA MMJ, 2019).

Em relação a titulação, 70% (7) dos entrevistados têm especialidade em Saúde da Família. Nas circunstâncias atuais, no exercício de trabalho encontram-se exigindo cada vez mais qualificações, como graduação e pós-graduação na área específica, faz com que eles sobressaem no campo profissional. Nesta lógica, a especialização na enfermagem é de grande essência para a evolução científica, tecnológica e aperfeiçoamento para a prática profissional, assegurando aos indivíduos uma assistência qualificada e segurança (SILVA ACP, et al., 2021). Em relação ao vínculo empregatício, 100% (10) dos entrevistados mantem contrato temporário com a instituição, e 60% (6) dos entrevistados mantem dois vínculos. De acordo com Silva KG, et al. (2020), os profissionais de enfermagem predispõem em conter mais de um vínculo empregatício, e com mais tempo de perdurar no âmbito de trabalho, favorecendo o esgotamento

psicológicos e físicos. Deste modo, o tipo de vínculo e as circunstâncias do trabalho são capazes de sensibilizar a qualidade de vida a saúde do profissional. No que se refere a instituição formadora, obteve dados iguais tanto para os que cursaram em instituições públicas quanto privadas, correspondendo a 50% (5). Conforme Andrade TF e Silva MMJ, (2019), esse número se dá devido as universidades públicas oferecerem o ensino de enfermagem no período integral, resultando que, alguns estudantes devido à falta de recursos para suportar o ônus financeiro dos estudos, optam por uma universidade que ofereça ensino durante à noite, pois assim, são capazes de trabalhar durante o dia, o que na maioria das vezes é uma característica das instituições privadas. Evidenciado isto, pode ser uma das razões obtidas como resultado neste estudo.

Tabela 1 - Caracterização dos dados sociodemográficos dos participantes da pesquisa, n=10.

Dados sociodemográficos		
Variável	Frequência	Percentual
Gênero		
Feminino	7	70%
Masculino	3	30%
Idade		
22	2	20%
28 – 33	5	50%
34 - 39	1	10%
40 – 45	0	0%
45 ou mais	2	20%
Raça/cor		
Branco (a)	0	0%
Pardo(a)	10	100%
Amarelo(a)	0	0%
Preto(a)	0	0%
Estado civil		
Solteiro(a)	9	90%
Casado(a)	1	10%
Divorciado(a)	0	0%
Viúvo(a)	0	0%
Tempo de formação		
06 meses a 1 ano	1	10%
2 – 3 anos	2	20%
4 – 5 anos	2	20%
6 – 8 anos	2	20%
9 a mais	3	30%
Titulação		
Graduado	3	30%
Especialista	7	70%
Mestrado	0	0%
Doutorado	0	0%
Vínculo empregatício que mantem com a instituição		
Contrato temporário	10	100%
Concurso público	0	0%
Número de vínculo empregatício		
Um	4	40%
Dois	6	60%
Três ou mais	0	0%
Instituição Formadora		
Pública	5	50%
Privada	5	50%
Total		100%

Fonte: Santos LS, et al., 2023.

Dificuldades vivenciadas pelos enfermeiros da ESF nos cuidados e detecção à pessoa idosa vítimas de violência

Há diversas dificuldades que os enfermeiros enfrentam nos cuidados e detecção da violência contra a pessoa idosa, dentre eles se destacou principalmente a família como uma das principais barreiras para assistência a esses cidadãos e até mesmo o próprio idoso, como evidenciado nas falas abaixo:

“A maior dificuldade que eu encontro é que os filhos, quem fica responsável pelo cuidado daquele idoso eles não querem, é entender que aquele idoso está sofrendo a violência, como, negligenciar o cuidado adequado” Enf. 9

“é muito difícil por conta da família a gente fica muito visado, eles ficam muito marcando a gente, né, é uma situação que não é legal” Enf. 5.

“A maior dificuldade nos cuidados é deles quererem prestar queixa ou denunciar. Mesmo eu identificando muitos deles por exemplo eu sei, não que aconteça, mas eu já vi em outras áreas por exemplo, comentários que eles não querem que a pessoa que agrediu que causou os maus tratos seja penalizado aí a dificuldade maior é esse mesmo” Enf. 1.

“...a maior dificuldade seria a identificação, e a notificação as autoridades, porque isso vai bater muito de frente com a família, caso a família seja o condutor responsável por essa agressão de violência ocorrida ao idoso.” Enf. 6.

“Assim, a dificuldade maior é de ele falar, cê tem que ir uma, duas, três, quatro vez, pra falar o que está acontecendo, porque que está passando por isso, entendeu. E a dificuldade de você tirar do próprio idoso. Só com o jeitinho você consegue tirar, por mais de que já vem a denúncia de um vizinho, às vezes um parente, mas você chega lá e ele ainda se recusa, a dizer, a falar né.” Enf. 8.

“...o filho não sai de perto, ele fica doido pra conversar com a gente, pra dizer alguma coisa pra gente, ele não fala, porque chora quando a gente chega lá. Não é nem filho é o irmão, é o irmão que cuida não sai de perto de jeito nenhum” Enf. 5.

Visto as falas acima, observa-se que a família e o próprio idoso são o maior obstáculo para a identificação dos casos de violência. Visto que, os idosos têm medo das consequências a serem vivenciadas posteriormente a denúncia do caso, uma vez que, muitas das vezes esse idoso depende desse familiar para os seus cuidados gerais.

De acordo com Silva ACP, et al. (2021), a interpretação falha de que a vítima está sendo violentada, ou a recusa em efetuar ou aceitar a denúncia é avistado pelos profissionais como um obstáculo a superar. Desta forma, à medida que a violência não gera sinais identificáveis, a rejeição da vítima diminui as chances de comprovar a fidedignidade da denúncia, como também providenciar ações deliberativas por parte das autoridades. Estas situações de negação podem ser justificadas pelo medo do isolamento e perda do relacionamento que o idoso tem com o agressor, sendo na maioria das vezes o próprio familiar.

Segundo Elman A, et al. (2020), no período da pandemia a detecção de casos de violência tornou-se mais difícil, pela dificuldade do idoso em testemunhar a violência e muitas vezes por até mesmo falta de conhecimento. Como também, famílias desempregadas, e com idosos com aposentadorias, podem acessar os fundos de maneira inadequada, além disso, os idosos são mais susceptíveis a golpes e exploração.

Os idosos vítima de violência, se sentem agredidos desde um simples insulto até o espancamento, enquanto o agressor nem sempre se conscientiza de que aquela prática já é um ato de violência, em casos como deixar de trocar a fralda urinada, deixar o idoso em condições vulneráveis ou negar somente um copo de água (OLIVEIRA KSM, et al., 2018).

Bezerra PCL e Sampaio CA (2020) enfatizam que fatores sociais e de saúde se associam no aumento da prevalência da violência de forma geral entre os idosos. Destacando-se os fatores que implicam em uma

saúde já fragilizada, como a existência prévia de depressão, câncer, acidente vascular encefálico, síndrome de fragilidade e excesso de consumo de álcool. Os profissionais de saúde que trabalham com o público idoso nos seus serviços diários, devem por responsabilidade, agir de frente a realidade ou relato, tendo que denunciar e tomar medidas necessárias a fim de garantir a cidadania do idoso, não desprezar e nem ser omissos a tal ato. A tríade saúde/velhice/violência fortalece a necessidade e a capacidade de trabalhar estas questões na saúde pública de maneira precisa e menos custosa (LIMA JP, et al., 2018).

Contudo, a falta de conhecimento e prática dos enfermeiros para reconhecer o idoso violentado é um outro agravante/dificuldade no que tange o enfrentamento a esse agravo. Nota-se que alguns participantes não conseguem identificar a agressão, como apresentado a seguir:

“...Eu não vivenciei aqui na unidade ainda nenhuma situação de violência, né, acaba que se torna um pouco mais difícil, né, da gente identificar, né. Quando é algo que se você trabalha num ambiente que se recebe muito caso de violência, fica mais fácil...” Enf. 2.

“Assim, eu nunca, nunca me deparei com nenhuma situação dessas. Mas eu acredito que através de da, da comunicação né.” Enf. 7.

“...essa questão é bem complicada, às vezes a gente consegue identificar às vezes a gente não consegue. Porque se for uma violência física é fácil da gente, da gente conseguir identificar, mas com violência psicológica é mais complicado” Enf. 9.

Portanto, muitos enfermeiros ainda encontram dificuldades no exercício dessa prática, por falta de preparo ou simplesmente pelo fato de sentir-se insuficiente diante a situação, isso acaba se tornando um outro empecilho para a tomada de ações de promoção e cuidado aos idosos violentados. Entretanto, vale ressaltar que o sistema de saúde brasileiro é um espaço onde a violência pode e deve ser debatido. E diversos profissionais devem contribuir para a prevenção, atenção e desenvolvimento de ações que possam colaborar para o enfrentamento do problema, dentre eles, o enfermeiro, uma vez que a atenção básica é a principal porta de entrada e de comunicação (ARAÚJO NETO DX, et al., 2021).

A ESF funciona como o principal meio de acesso para os serviços de saúde do SUS, tornando-se indispensável para adoção de estratégia na identificação de casos de violência familiar. Apesar de que sejam implementadas e aderidas políticas públicas em suas rotinas de trabalho, muitos profissionais ainda encontram diversos problemas na sua execução, muitas destas, como a falta de preparo e o sentimento de incapacidade, que acaba surgindo quando o profissional se depara com determinada situação e não se sente apto para abordar a temática apresentada (OLIVEIRA KSM, et al., 2018).

Deste modo, observa-se, que a adversidade na identificação dos casos de violência contra os idosos, requer mobilização de diversos setores sociais e ligações institucionais que encorajam as denúncias. Mesmo com o desenvolvimento e aprimoramento de mecanismos tecnológicos, como boletim de ocorrência e delegacias online, ainda há uma grande dificuldade de acesso a esses recursos e limitação de acesso. Desta maneira, é fundamental discussões detalhadas, entre as instituições de apoio, sobre alternativas que direcionem o fortalecimento das conexões das redes de apoio social aos idosos (SANTOS MAB, et al., 2020). Como pode ser visto, de acordo com os autores e a fala dos enfermeiros, é possível notar a grande adversidade no reconhecimento dos casos, uma vez que a falta conhecimento da sociedade sobre o tema, e a falta de capacitação das equipes, muitos fatos ocorridos acabam passando despercebidos. Para amenizar esse problema, novas políticas públicas deveriam ser adotadas para conscientizar toda a população sobre a temática.

CONCLUSÃO

Os enfermeiros enfrentam diversas dificuldades na identificação da violência contra os idosos, bem como são limitados para atuar diante de tais situações. O que reforça a necessidade de medidas governamentais serem implementadas e inseridas de imediato, a fim de garantir uma assistência humanizada e integralizada

para a promoção da saúde e bem-estar do idoso, combatendo assim, esse tipo de agravo nesta população. O objetivo da pesquisa foi atendido, visto que se pode analisar as dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros da ESF sobre a detecção e prevenção dos idosos vítima de violência. De acordo com o estudo, averiguou-se a necessidade de educação continuada e permanente e treinamento direcionado para os profissionais da enfermagem que compõem a estratégia saúde da família do município investigado, visando assim, que eles possam identificar e manusear esse tipo de agravo quando identificados no território/ambiente de trabalho.

AGRADECIMENTOS

Registra-se o agradecimento a Secretária Municipal de Saúde do município em que o estudo foi desenvolvido, uma vez que forneceu informações pertinentes para a execução da pesquisa, autorizando e apoiando o estudo. E aos enfermeiros que contribuíram de forma direta e indireta para o estudo, bem como para a ciência e a enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA CAPL, et al. Aspectos Relacionados à Violência Contra o Idoso: Concepção do Enfermeiro da Estratégia Saúde da Família. *Revista Online de Pesquisa Cuidado é Fundamental*, 2019; 1(2): 404-410.
2. ANDRADE TF e SILVA, MMJ. Características dos enfermeiros no atendimento pré-hospitalar: concepções sobre a formação e exercício profissional. *Revista Enfermagem em Foco*, 2019; 10(1): 81-86
3. ARAUJO MAN, et al. Perfil sociodemográfico dos enfermeiros da rede hospitalar. *Rev enferm UFPE on line*, 2017; 11(11): 4716-4725.
4. ARAÚJO NETO DX, et al. A violência como um problema de saúde e seu enfrentamento na Atenção Primária: uma revisão narrativa. *Revista Eletrônica Acervo Científico*, 2021; 35: e7918.
5. BARROS RLM, et al. Violência doméstica contra idosos assistidos na atenção básica. *Saúde em Debate*, 2019; 43(122): 793-804.
6. BEZERRA PCL e SAMPAIO CA. Prevalência de violência e fatores associados em idosos de unidades de saúde em uma capital da Amazônia ocidental. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; 12(8): e3434.
7. BOLSONI CC, et al. Atenção à pessoa idosa em situação de violência doméstica [recurso eletrônico]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2018.
8. BRASIL. Ministério da Saúde. Violência Doméstica, Sexual e/ou Outras Violências – Brasil. Departamento de Informática do SUS - DATASUS/ Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN, 2020.
9. BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Painel de Dados da Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos, 2021.
10. CECCON RF, et al. Envelhecimento e dependência no Brasil: características sociodemográficas e assistenciais de idosos e cuidadores. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2021; 26(1): 17-26.
11. ELMAN A, et al. Effects of the COVID-19 outbreak on elder mistreatment and response in New York City: Initial lessons. *Journal of Applied Gerontology*, 2020; 39(7): 690-699.
12. GUIMARÃES MR, et al. Prácticas de promoción de la salud y la prevención de los malos tratos a las personas mayores: una revisión integradora. *Cultura de los Cuidados (Edición digital)*, 2018; 22(50): 158-170.
13. GOMES LFE, Ser Pardo: O limbo identitário-racial brasileiro e a reivindicação da identidade. Instituto Federal de Minas Gerais, 2019; 5(1): 66-78.
14. LIMA JP, et al. Violência doméstica contra idosos: percepção e conduta de agentes comunitários de saúde. *Rev. enferm. UFPE on line*, 2018; 12(7): 1970-1977.
15. LINO VTS, et al. Prevalência e fatores associados ao abuso de cuidadores contra idosos dependentes: a face oculta da violência familiar. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2019; 24(1): 87-96.

16. MACHADO MH, et al. Características gerais da enfermagem: o perfil sociodemográfico. *Rev. Enfermagem em Foco*, 2016; 7(ESP): 9-14.
17. MORAES CL, et al. Violência contra idosos durante a pandemia de Covid-19 no Brasil: contribuições para seu enfrentamento. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2020; 25(2): 4177-4184.
18. OLIVEIRA KSM, et al. Violência contra idosos: concepções dos profissionais de enfermagem acerca da detecção e prevenção. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 2018; 39(e57462): 1-9.
19. OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde/Brasil. *Decade Of Healthy Ageing 2020-2030*. OPAS-W/BRA/FPL: Brasil, 2020.
20. PEREIRA JB, et al. Marks of violence among elderly people/Marcas da violência entre pessoas idosas. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*, 2020; 12: 928-933
21. SANTOS MAB, et al. Factors associated with elder abuse: a systematic review of the literature. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2020; 25(6): 2153-2175.
22. SANTOS NETO CV, et al. Vulnerabilidades dos profissionais de enfermagem durante a notificação da violência: uma revisão narrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2022; 15(6): e10479.
23. SILVA KG, et al. Association between sociodemographic characteristics and quality of life domains in nursing professionals. *Revista Rene*, 2020; 21: 1-8.
24. SILVA ACP, et al. Perfil sociodemográfico e formativo de enfermeiros especialistas em Saúde Mental. *Rev Enferm Atual In Derme*, 2021; 95(33): e-021011.